



Uma carga dramática inigualável

Marília Pêra brilhou nos palcos como atriz e diretora e presenteou o Brasil com atuações inesquecíveis no cinema, na teledramaturgia e foi enredo de carnaval

CLÁUDIO HANDREY Especial para o Correio da Manhã

Multiartista! Além do seu notável talento cênico, Marília Pêra era bailarina, cantora e diretora teatral. Aclamada pela crítica e pelo público por sua versatilidade. Extremamente disciplinada, argumentava que tudo poderia parecer fácil, mas esmerava-se em estudar exaustivamente para chegar naquele ponto satisfatório, pelo qual todos ficavam extasiados. Nasceu para abrilhantar a cena teatral, televisiva, cinematográfica. E abusou desse direito.

Adentrou os palcos aos 4 anos, integrando o elenco da companhia Henriette Morineau e não parou mais. Foi aprimorando sua aptidão até tornar-se um monstro sagrado do teatro nacional. Nos anos 1960 fez "My Fair Lady" ao lado de Bibi Ferreira, "Como Vencer na Vida sem Fazer Força". Foi agredida pelo Comando de Caça aos Comunistas em 1968, durante a ditadura militar em São Paulo no espetáculo "Roda Viva", de Chico Buarque. Nada capaz de calar sua expressão artística.



Com Milton Gonçalves em adaptação televisiva de 'A Moreninha'